



## **Circuito Carioca de Feiras Orgânicas: Construção participativa de novas estratégias para a oferta de produtos orgânicos no Estado do Rio de Janeiro**

SIQUEIRA, Ana Paula Pegorer de<sup>1</sup>; FONSECA, Maria Fernanda de Albuquerque Costa<sup>2</sup>; ALMEIDA, Lucia Helena Maria de<sup>3</sup>; RIBEIRO, Cristina de Brito<sup>4</sup>; ASSIS, Renato Linhares de<sup>5</sup>

<sup>1</sup> PPGCTIA/UFRRJ, anapegorer@hotmail.com; <sup>2</sup> Pesagro-Rio mfacfonseca.pesagro@gmail.com; <sup>3</sup> ABIO luciabsj@gmail.com; <sup>4</sup> ABIO cristina.ribeiro@abiorj.org; Embrapa Agrobiologia/NPTA, renado.assis@embrapa.br

### **Eixo temático: Economias dos Sistemas Agroalimentares de Base Agroecológica**

**Resumo:** A criação do Circuito Carioca de Feiras Orgânicas - CCFO é fruto da articulação de diversos atores, entre eles a ABIO, Associação de Agricultores Biológicos do Estado do Rio de Janeiro, que sempre teve, desde sua constituição uma relação forte com consumidores conscientes e com a comercialização direta, começando pela Feirinha da Saúde em 85, uma das primeiras feiras orgânicas do Brasil, passando pela Feira Orgânica da Glória em 94, além das vendas em outros circuitos de proximidade. A estratégia de construção do CCFO, juntamente com o fortalecimento do Sistema Participativo de Garantia da ABIO, teve grande sucesso ao permitir a transição agroecológica e a inserção de um grande contingente de agricultores neste circuito curto de comercialização. O Circuito cresceu *pari passu* ao SPG-ABIO contribuindo como espaço de trocas de experiências entre produtores e consumidores, trocas de mercadorias entre produtores, articulação para oferta em outros canais de comercialização e para o crescimento da produção e escoamento da produção orgânica no Rio de Janeiro. Muitos desafios ainda precisam ser enfrentados, entre eles a garantia da rastreabilidade, acesso a mais produtores e a criação de feiras no interior do estado.

**Palavras-Chave:** Circuitos curtos; comercialização de orgânicos; venda direta; sistema participativo de garantia.

**Keywords:** Short circuits; organic marketing; direct sales; participatory guarantee system

### **Contexto**

Na medida em que avança o nível de consciência da sociedade, a percepção das externalidades da agricultura torna-se mais evidente. Isto gera demandas tecnológicas que compatibilizem o manejo da unidade produtiva e a incorporação de princípios de conservação ambiental e de saúde humana. Nesse contexto, a expansão da demanda por alimentos obtidos sem o uso de agrotóxicos, e fundamentada em princípios ecológicos, torna a agricultura orgânica uma atraente opção econômica e ecológica para os agricultores fluminenses.

A região metropolitana da cidade do Rio de Janeiro é hoje o segundo maior polo de consumidores de produtos orgânicos do Brasil. Nesta região ocorrem 46 iniciativas de venda direta de produtos in natura ou processados, sejam em feiras ou em redes



que envolvem consumidores e agricultores. A experiência da construção do Circuito Carioca de Feiras Orgânicas no Rio de Janeiro mostra a importância da comercialização direta em circuitos curtos para o crescimento da produção de base agroecológica e oferta de produtos orgânicos, juntamente com ao fortalecimento da agroecologia e da consciência dos consumidores urbanos. Esta experiência teve início no ano de 2010 e até os dias de hoje vem se mostrando um excelente exemplo de inserção de um grande contingente de agricultores, majoritariamente familiares, neste espaço de comercialização, bem como motivando o crescimento da produção orgânica de base agroecológica.

### **Descrição da Experiência**

A ABIO, Associação de Agricultores Biológicos do Estado do Rio de Janeiro teve desde a sua criação em 1985 uma relação forte e indissociável com a venda direta de produtos orgânicos aos consumidores. Já na sua constituição, motivada pela necessidade de se formalizar para a criação da Feirinha da Saúde em Nova Friburgo, uma das primeiras feiras de produtos orgânicos do Brasil, a ABIO apostava na parceria com consumidores conscientes e na venda direta para dar sustentabilidade aos seus produtores. Antes disso, no ano de 1979, na cidade do Rio de Janeiro, já havia sido criada a COONATURA – Associação Harmonia Ambiental, uma cooperativa de consumidores de alimentos à época denominados naturais. Em 1980, a COONATURA abriu uma loja no bairro de Botafogo, iniciando em seguida a produção de alimentos orgânicos em Papucaia, município de Cachoeiras de Macacu/RJ.

Nos seis anos que se seguiram após a sua criação, a ABIO empenhou-se em instalar pontos de venda direta de produtos orgânicos na cidade do Rio de Janeiro. Diante da negativa da Prefeitura em autorizar a implantação de feiras, optou-se por espaços coletivos como clubes e igrejas, e pela aquisição, com recursos coletados entre os Associados, de um box na Cobal do Humaitá. Esse processo, que veio a se somar aos esforços da COONATURA, foi extremamente importante para conscientizar cada vez mais consumidores para as consequências desastrosas da “revolução verde” para a saúde humana, para o meio ambiente e para a sobrevivência econômica, social e cultural dos agricultores familiares.

A ECO 92, evento internacional realizado na cidade do Rio de Janeiro, provocou ainda mais a consciência da população para a questão ambiental e para a qualidade dos alimentos. Além disso, o poder público passou a se mostrar mais aberto às alternativas ao modelo vigente. Exemplos disso são a criação ainda em 1993, da Fazendinha Agroecológica Km 47 por pesquisadores e professores da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Embrapa Agrobiologia e Pesagro-Rio (alguns deles fundadores da ABIO). Nesta ocasião, começaram também os debates em torno da regulamentação da agricultura orgânica do Brasil e, no Rio de Janeiro, os primeiros trâmites visando a criação da Feira Orgânica e Cultural da Glória, finalmente implantada numa iniciativa conjunta entre a ABIO e a COONATURA em 1994.



Paralelamente ao desenvolvimento de mercados alternativos, criação de normas próprias e incentivo à agricultura orgânica no campo, a ABIO participou ativamente dos processos de regulamentação da agricultura orgânica no Brasil, tendo criado juntamente com a Rede Ecovida e outras organizações no 1º ENA (Encontro Nacional de Agroecologia), o GAO – Grupo de Agricultura Orgânica que articulou e construiu todo o arcabouço legal da atual legislação brasileira da Agricultura Orgânica. Participou também de encontros Internacionais para garantir os sistemas participativos de garantia da conformidade orgânica dentro da Lei da Produção Orgânica. Já em 2007, a ABIO decidiu em sua Assembleia Geral que implantaria o Sistema Participativo de Garantia como sistema de avaliação da conformidade orgânica. Neste mesmo ano, no “I Seminário ABIO de Comercialização”, os associados definiram que seria de fundamental importância estabelecer a venda direta de seus produtos em feiras como principal estratégia de comercialização em resposta à profunda crise provocada pela relação desastrosa com as cadeias de supermercados. Inicia-se então a gestação paralela dos processos de construção do SPG-ABIO e de um Circuito Carioca de Feiras Orgânicas na cidade do Rio de Janeiro.

A construção dos grupos de agricultores no Sistema Participativo de Garantia se deu com a participação de agricultores já envolvidos nos núcleos de produtores, técnicos e consumidores. Foi um momento interessante de aprendizado coletivo sobre o compartilhamento de conhecimentos e as tomadas de decisões acerca das conformidades e não conformidades da qualidade orgânica. Neste momento, a partir de uma maior aproximação da ABIO com a Fazendinha Agroecológica Km 47, foi possível estabelecer momentos de socialização de conhecimentos sobre práticas e técnicas agroecológicas junto aos agricultores, fortalecendo ainda mais os diálogos e as trocas de saberes entre o conhecimento tradicional e o conhecimento científico.

No ano de 2010, após três anos de negociações com a Prefeitura do Rio, o projeto de criação do Circuito Carioca de Feiras Orgânicas foi finalmente consolidado e envolveu diversos atores de órgãos vinculados ao governo municipal e as associações de moradores dos bairros onde seriam instaladas as primeiras feiras. Estes diálogos contribuíram para uma maior aceitação e empatia entre os moradores e a necessidade de proporcionar aos agricultores orgânicos mais espaços para a venda direta de seus produtos. O circuito começou com 4 feiras em bairros da zona sul carioca e incluiu a pioneira Feira Orgânica e Cultural da Glória. Nesta ocasião, a ABIO era formada por 138 associados vinculados à produção orgânica de alimentos.

O Circuito Carioca de Feiras Orgânicas impulsionou o mercado de venda direta de produtos orgânicos na cidade. No ano de 2019, além das 22 feiras do Circuito, os consumidores podem adquirir produtos orgânicos em grupos de compras coletivas como Rede Ecológica, Comida da Gente, Clube orgânico, entregas de cestas em domicílio, grupos de CSA, dentre outros. A maioria dos produtores destes alimentos são associados da ABIO, que hoje conta com mais de 700 produtores registrados como fornecedores de produtos orgânicos.



## Resultados

Atualmente existe um Conselho Gestor do Circuito Carioca de Feiras Orgânicas do qual também participam a ASPTA e a Essência Vital que, além da ABIO coordenam feiras orgânicas na cidade do Rio de Janeiro (das quais onze integram o Circuito Carioca de Feiras Orgânicas) e uma feira em Niterói. Participam dessas feiras quarenta e um (41) Grupos de Comercialização Solidária, quinze (15) Feirantes Individuais e quatro (4) Feirantes Comerciantes, envolvendo mais de duzentos (200) Associados Agricultores e Produtores da ABIO.

No primeiro bimestre de 2019, circularam pelas feiras cerca de R\$ 1,3 milhão, valor 5% inferior ao que circulou no mesmo período de 2018. Diante da crise econômica e das muitas alternativas de acesso dos consumidores aos produtos orgânicos que se criaram, essa redução de apenas 5% expressa, na verdade, a relevância do papel das feiras para agricultores, produtores e consumidores.

Com a ampla divulgação sobre a alta contaminação por agrotóxicos dos alimentos produzidos no Brasil, bem como de seus malefícios, observa-se uma ampliação das preocupações em torno da qualidade do que se come o que estimula as organizações que compõem o Circuito Carioca de Feiras Orgânicas a expandirem as feiras para outras regiões da Cidade do Rio de Janeiro.

A estratégia de construção do Circuito Carioca de Feiras Orgânicas no município do Rio de Janeiro, juntamente com o fortalecimento do Sistema Participativo de Garantia da ABIO, teve grande sucesso ao motivar a transição agroecológica e a inserção de um grande contingente de agricultores, majoritariamente familiares neste circuito curto de comercialização, além da valorização dos produtos orgânicos pelos consumidores. O Circuito cresceu *pari passu* ao SPG-ABIO contribuindo como espaço de trocas de experiências entre produtores e entre estes e os consumidores, trocas de mercadorias entre produtores, articulação para oferta em outros canais de comercialização e para o crescimento da produção e escoamento de alimentos saudáveis no Rio de Janeiro.

Muitos desafios ainda precisam ser enfrentados, entre eles a garantia da rastreabilidade e o acesso de mais produtores orgânicos a estes espaços privilegiados. O Circuito se beneficia do perfil do município do Rio de Janeiro, que além de ser o segundo maior centro consumidor do país é reconhecido por ter uma população que sempre foi vanguarda cultural. Porém muitos agricultores orgânicos estão distantes deste centro urbano, e não possuem infraestrutura logística adequada, o que encarece o frete e torna este mercado inviável. O novo desafio será o fortalecimento e incentivo à criação de circuitos de feiras no interior do estado.



## **Agradecimentos**

Agradecemos à ABIO e todos os agricultores e agricultoras orgânicos do Rio de Janeiro, ao Prof. Raul de Lucena Duarte Ribeiro (*in memoriam*), pelo grande entusiasmo com o qual se dedicou ao fortalecimento da agricultura orgânica no Estado do Rio de Janeiro e no Brasil, à UFRRJ, Embrapa Agrobiologia e Pesagro-Rio, instituições que compõem a Fazendinha Agroecológica Km 47 que desde a sua criação contribui com o desenvolvimento da agroecologia e da produção orgânica no Brasil. Ao CNPq, à FAPERJ, ao PPGAO – UFRRJ / Embrapa Agrobiologia e ao PPGCTIA-UFRRJ pelo apoio. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.